

Sarney chega em modelo de avião proibido nos EUA

NOVA IORQUE — Assessorado por uma comitiva de 65 pessoas, das quais 35 chegaram há uma semana como "equipe de apoio", o presidente José Sarney chegou ontem em Nova Iorque para a abertura oficial da 44ª Assembléia Geral da ONU, na segunda-feira. Sarney desembarcou às 7h30min num Boeing 707 da Presidência — este tipo de avião está proibido nos EUA, por excesso de barulho — no Aeroporto Kennedy. A única autoridade estrangeira a recepcioná-lo no aeroporto foi um egípcio, Aly Teymour, chefe do cerimonial das Nações Unidas. A ausência de representantes do governo americano, segundo os assessores de Sarney, é uma praxe diplomática: "O Presidente veio em visita oficial à ONU, um campo neutro, e não aos Estados Unidos".

Num dia ensolarado de final de Verão, contrariando as previsões do serviço meteorológico de que o furacão Hugo passaria pela cidade, Sarney percorreu a ilha de Manhattan numa limousine preta até o Hotel Intercontinental, onde se hospedou numa suíte presidencial. Apenas dois ministros acompanham o presidente: Abreu Sodré, das Relações Exteriores, e o general Bayma Denis, chefe do Gabinete Militar da Presidência. Três horas depois de ter-se instalado no hotel, Sarney encontrou-se no hotel com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias.

Depois do encontro, Sarney escapou com os ministros Abreu Sodré e Bayma Denis por uma porta lateral, na Rua 49. Na segunda-feira, ele abre oficialmente a 10ª Assembléia Geral da ONU, e à tarde, segundo seus assessores, encontra-se com o presidente americano George Bush no hotel Waldorf Astoria. A Casa Branca, até ontem de manhã, não havia confirmado o encontro.